

O tornado acabou... e o sofrimento?

Claudete Ap. Rodrigues Milaré - Mestre em Psicologia da saúde UMESP, Didata Supervisora pela FEBRAP (Federação Brasileira de Psicodrama) - Especialização em terapia de Casais e Famílias - Terapeuta em EMDR (EUA)

Introdução: Desde 2008 participo do Programa de Ajuda Humanitária Psicológica com intervenções às famílias desabrigadas por consequência de desastres naturais. Trabalhos que me fizeram refletir sobre a humanidade como um todo. Diante das tragédias vivenciadas apresentarei neste congresso a tragédia ocorrida este ano na cidade de Xanxere ocasionada por um tornado, deixando várias pessoas traumatizadas.

Segundo Shapiro et al (2012) os traumas ocasionados por catástrofes geralmente trazem sintomas que afetam o funcionamento das pessoas não só na família como também na sociedade. Os adultos podem adquirir ansiedade e depressão num nível que dificulta trabalhar e cuidar dos filhos, podendo ocorrer também drogadição, abusos e suicídios.

Justificativa: É relevante que a saúde pública e entidades responsáveis se responsabilizem por intervenções que possam evitar que as pessoas danificadas pelas tragédias ocasionadas pela natureza como também pelo homem, sofram de Transtorno de Estresse Pós-Traumático – TEPT e outras enfermidades psicológicas e psiquiátricas.

Objetivos: Prevenir a cronificação das reações ao trauma, aliviar o estresse e proteger de patologias de longa duração.

Método: Participantes: Os participantes selecionados para este trabalho foram 9 pessoas que procuraram a Universidade privada onde a equipe da ABRAPAHP estava disponível para os atendimentos.

Procedimento: A cada participante foi explicado o significado do EMDR e por meio do consentimento de cada um foi aplicado o protocolo de EMDR para incidentes críticos recentes (Ignácio Jarero e Lucina Artigas, com adaptação da Dr^a Ana Maria Fonseca Zampieri). Foi dito aos participantes que os psicólogos de Xanxere que estavam sendo capacitados pela equipe da Abrapahp dariam continuidade aos atendimentos.

Resultados: As emoções negativas originalmente vividas na catástrofe, sensações físicas e crenças foram alteradas e integradas com informações mais adaptáveis.

Conclusão: O protocolo de EMDR para incidentes críticos recentes proporcionou as pessoas uma fonte de força e resistência, com melhor enfrentamento do problema.